

Qualidade do ensino em fisioterapia no Brasil: revisão integrativa de indicadores, desafios e perspectivas

Thiago Silva Ferreira

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Karina Rocha da Silva

Hospital Haroldo Juaçaba – HHJ/ICC, Fortaleza, CE, Brasil

José Evaldo Gonçalves Lopes Junior

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Waleska Costa da Silva Sousa

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar criticamente a produção científica sobre a qualidade do ensino em cursos de graduação em Fisioterapia, reunindo e avaliando indicadores, metodologias e percepções que influenciam a formação profissional, bem como identificando desafios e lacunas para aprimoramento. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010). A busca foi realizada entre abril e junho de 2025 nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2014 e junho de 2024 que abordassem a avaliação da qualidade do ensino em Fisioterapia. **Resultados:** A qualidade do ensino em Fisioterapia no Brasil mostra avanços, principalmente no desempenho acadêmico, conforme indicado pelo ENADE e CPC. No entanto, persistem desafios como a necessidade de aprimorar a capacitação docente, a infraestrutura das instituições e a atualização curricular para incorporar a prática baseada em evidências (PBE). A percepção dos estudantes e as metodologias ativas também impactam a motivação e a qualidade da formação. **Conclusão:** Embora existam progressos, a qualidade do ensino em Fisioterapia enfrenta desafios significativos relacionados à capacitação docente, infraestrutura, atualização curricular e integração da PBE. Superar essas lacunas requer investimentos contínuos, modernização de estruturas e alinhamento dos currículos às demandas atuais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Educação em Fisioterapia. Currículo.

Quality Of Physical Therapy Education in Brazil: Integrative Review of Indicators, Challenges and Perspectives

ABSTRACT

Objective: This study aims to critically analyze the scientific production on the quality of education in undergraduate Physical Therapy courses, bringing together and evaluating indicators, methodologies, and perceptions that influence professional training, as well as identifying challenges and gaps for improvement. **Methods:** An integrative literature review was conducted, following the steps proposed by Souza, Silva, and Carvalho (2010). The search was carried out between April and June 2025 in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using descriptors in Portuguese, English, and Spanish. Articles published between January 2014 and June 2024 that specifically addressed the evaluation of the quality of education in Physical Therapy were included. **Results:** The quality of Physical Therapy education in Brazil shows progress, particularly in academic performance, as indicated by ENADE and CPC. However, persistent challenges include the need to improve teacher training, institutional infrastructure, and curriculum updates to incorporate evidence-based practice (EBP). Student perceptions and active methodologies also influence motivation and the quality of training. **Conclusion:** Although there is progress, the quality of Physical Therapy education faces significant challenges related to teacher training, infrastructure, curriculum updates, and the integration of EBP. Overcoming these gaps requires continuous investment, modernization of structures, and alignment of curricula with current demands.

Keywords: Physical Therapy. Physical Therapy Education. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia, enquanto profissão da área da saúde, desempenha papel central na promoção, prevenção e reabilitação de disfunções cinético-funcionais, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida e autonomia dos indivíduos. No Brasil, a expansão dos cursos de graduação nas últimas décadas reflete não apenas a crescente demanda por fisioterapeutas, mas também o desafio de assegurar padrões de excelência no ensino e na formação profissional (Gonçalves *et al.*, 2017).

A qualidade do ensino superior em Fisioterapia é um fator determinante para a competência técnica, ética e crítica dos egressos. Avaliações institucionais, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), têm revelado avanços na formação, mas também evidenciam desigualdades regionais e institucionais (Paulo, 2019; Brasil, 2025). A percepção dos discentes e docentes sobre as

condições de ensino, aliada a indicadores de desempenho acadêmico, fornece subsídios importantes para compreender o panorama atual (Ribeiro, 2022; Dias, 2018).

Em contextos internacionais, estudos apontam que países como Austrália, Canadá e Reino Unido têm investido fortemente na integração de metodologias ativas e prática baseada em evidências (PBE) nos currículos, associando tais estratégias a melhores resultados clínicos e maior empregabilidade dos egressos. Essa abordagem, embora também presente no Brasil, ainda encontra barreiras estruturais, pedagógicas e culturais que dificultam sua plena implementação (Dal Ri *et al.*, 2020; Azeredo *et al.*, 2023; Zene, 2024).

A pandemia da COVID-19 impôs transformações abruptas aos modelos de ensino, especialmente em áreas da saúde que dependem de atividades práticas. A transição para o ensino remoto emergencial, ainda que necessária, evidenciou desigualdades de acesso, limitações na formação prática e fragilidades na capacitação docente para o uso de tecnologias (Medeiros *et al.*, 2021). Por outro lado, também estimulou a adoção de estratégias híbridas e ferramentas digitais, abrindo espaço para inovações pedagógicas que podem ser incorporadas no período pós-pandemia. Nesse cenário, tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), vêm sendo exploradas no ensino superior, oferecendo potencial para personalização da aprendizagem, automação de tarefas e estímulo ao pensamento crítico, embora apresentem desafios éticos e de infraestrutura que precisam ser superados (Lopes Junior *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços nas avaliações institucionais e das experiências exitosas na adoção de metodologias ativas e da prática baseada em evidências, ainda há escassez de revisões integrativas que reúnam e analisem de forma sistemática as evidências sobre a qualidade do ensino em Fisioterapia no Brasil. A literatura existente, em sua maioria, aborda aspectos pontuais, como desempenho em avaliações nacionais ou percepções isoladas de docentes e discentes, sem integrar esses elementos em uma visão abrangente que possibilite identificar padrões, lacunas e estratégias de melhoria. Essa ausência de síntese crítica dificulta a formulação de políticas educacionais consistentes e o alinhamento da formação profissional com as demandas contemporâneas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do mercado de trabalho global.

Diante desse cenário, compreender como a qualidade do ensino em Fisioterapia tem sido avaliada, tanto em termos de desempenho acadêmico quanto de percepções de estudantes e docentes, é essencial para orientar melhorias contínuas. A análise das evidências disponíveis permite identificar boas práticas, lacunas e desafios, oferecendo subsídios para a formulação de

políticas institucionais e estratégias de ensino que assegurem uma formação alinhada às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do mercado global.

O presente estudo tem como objetivo analisar criticamente a produção científica sobre a qualidade do ensino em cursos de graduação em Fisioterapia, reunindo e avaliando indicadores, metodologias e percepções que influenciam a formação profissional, bem como identificando desafios e lacunas que possam orientar ações de aprimoramento

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade do ensino superior em Fisioterapia é um tema que tem ganhado relevância nos últimos anos, impulsionado pela expansão dos cursos e pela crescente demanda por profissionais qualificados (Bispo Júnior, 2009; Gonçalves *et al.*, 2017). No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientam a formação do fisioterapeuta para atuar de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, integrando ciência, técnica e compromisso social (Brasil, 2025). A consolidação desses princípios depende de múltiplos fatores, incluindo infraestrutura adequada, corpo docente qualificado, metodologias de ensino atualizadas e mecanismos de avaliação contínua (Carvalho *et al.*, 2016; Silva; Santos, 2018).

Instrumentos como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC) representam importantes indicadores institucionais para monitorar e comparar a qualidade acadêmica, identificando avanços e desigualdades regionais (Paulo, 2019; Plentz *et al.*, 2017). No cenário internacional, redes como a European Network of Physiotherapy in Higher Education (ENPHE) e diretrizes da World Confederation for Physical Therapy (WCPT) destacam a importância de competências clínicas, raciocínio crítico e integração interprofissional desde os primeiros anos de formação (ENPHE, 2019; WHO, 2017).

As metodologias ativas surgem como estratégias centrais para promover o protagonismo discente, estimulando a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a resolução de problemas (Velo, 2024). Experiências como aprendizagem baseada em problemas, simulação clínica e ensino híbrido têm demonstrado impacto positivo na motivação e no desempenho acadêmico (Crosbie *et al.*, 2019; Ribeiro, 2022). Contudo, sua implementação no Brasil ainda enfrenta barreiras estruturais e de capacitação docente.

Outro elemento essencial é a prática baseada em evidências (PBE), considerada padrão-ouro para a tomada de decisão clínica. Incorporar a PBE nos currículos exige desenvolver habilidades de busca, análise crítica e aplicação de conhecimento científico (Filippin, 2008; Morris *et al.*, 2018). Entretanto, estudos revelam lacunas no domínio e na aplicação da PBE entre estudantes e profissionais brasileiros (Dal Ri *et al.*, 2020; Azeredo *et al.*, 2023), o que reforça a necessidade de estratégias formativas mais efetivas.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios e oportunidades para o ensino em saúde. A adoção do ensino remoto emergencial evidenciou desigualdades no acesso à tecnologia, mas também acelerou a incorporação de recursos digitais e modelos híbridos (Medeiros, 2021; Schofield *et al.*, 2021). Tais transformações apontam para um futuro educacional que combina presencialidade e inovação tecnológica, preservando a qualidade prática essencial à formação em Fisioterapia.

Assim, compreender e aprimorar a qualidade do ensino em Fisioterapia exige uma abordagem integrada, que articule indicadores objetivos, inovação pedagógica, capacitação docente e alinhamento às demandas do Sistema Único de Saúde e do contexto global. Esse referencial fornece o suporte conceitual para a análise crítica desenvolvida neste estudo, buscando contribuir para a consolidação de uma formação de excelência.

3 – METODOLOGIA

Este estudo adotou o delineamento de revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite reunir, sintetizar e avaliar criticamente resultados de pesquisas já publicadas, proporcionando uma visão abrangente sobre determinado tema (Whittemore & Knafl, 2005). A condução seguiu as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação e seleção dos estudos; (4) extração e análise dos dados; (5) síntese e apresentação dos resultados.

A pergunta de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto, Outcome) (quadro 1). A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, entre abril e junho de 2025, abrangendo publicações de janeiro de 2014 a junho de 2024. Foram utilizados descritores controlados e não controlados em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos: (“fisioterapia” OR “physical therapy”) AND

(“ensino superior” OR “higher education”) AND (“qualidade do ensino” OR “quality of education”) OR (“educação em fisioterapia” OR “physical therapy education”) OR (“avaliação educacional” OR “educational assessment”).

Quadro 1 – Estratégia para a formulação da pergunta norteadora.

Pergunta:	<i>Quais são as evidências científicas que abordam a qualidade do ensino em cursos de graduação em Fisioterapia, no Brasil e no cenário internacional, considerando indicadores, metodologias e percepções relacionadas à formação profissional?</i>
P (População)	Cursos de graduação em Fisioterapia.
I (Intervenção).	Não se aplica diretamente, mas pode ser entendido como os "indicadores, metodologias e percepções" que são avaliados.
C (Contexto)	Brasil e cenário internacional.
O (Desfecho)	Qualidade do ensino e sua relação com a formação profissional.

Fonte: Autores, 2025.

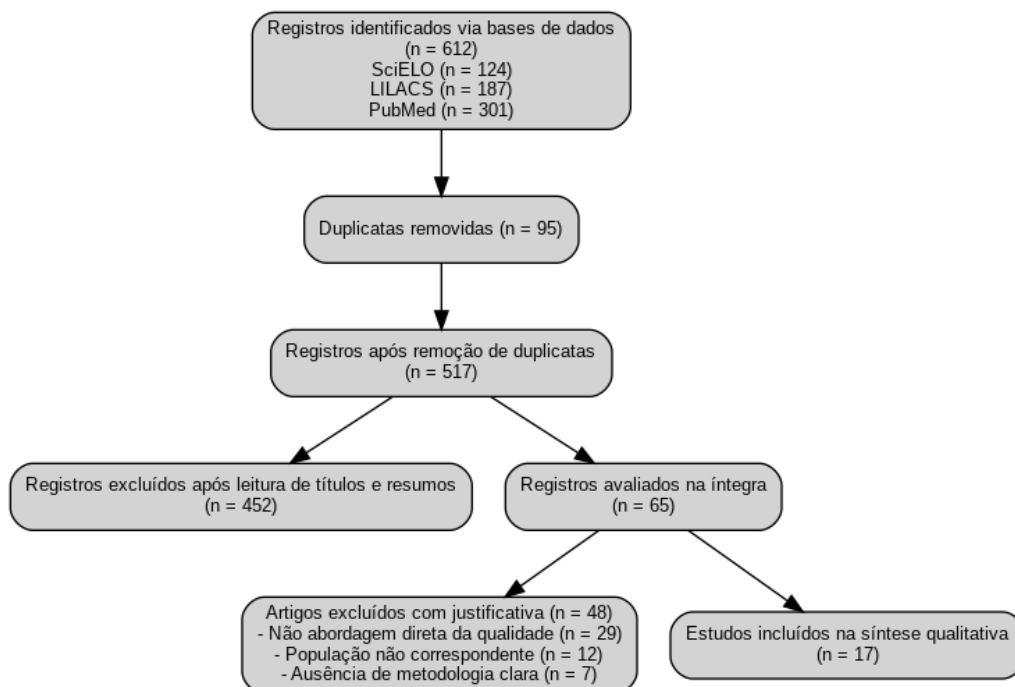
Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente a avaliação da qualidade do ensino em cursos de graduação em Fisioterapia, contemplando aspectos como metodologias de ensino, indicadores de desempenho, competências desenvolvidas ou percepções de estudantes e docentes.

Apenas estudos originais, revisões sistemáticas ou revisões integrativas com metodologia claramente descrita e disponíveis na íntegra foram considerados. Excluíram-se estudos voltados exclusivamente para pós-graduação, educação continuada ou cursos técnicos; pesquisas com foco apenas em áreas clínicas sem relação com a formação acadêmica; trabalhos sem relação direta com qualidade do ensino; documentos disponíveis apenas como resumos, dissertações, teses ou materiais institucionais não indexados; e estudos cuja população fosse exclusivamente pediátrica ou animal.

A triagem dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, procedeu-se à leitura de títulos e resumos para identificação de artigos potencialmente relevantes; em seguida, os textos completos foram analisados para confirmação de elegibilidade. Dois revisores independentes participaram de todo o processo, e divergências foram resolvidas por consenso.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos seguiu as recomendações do checklist PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021) e está representado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos, adaptado do PRISMA 2020.



Fonte: Autores, 2025.

Os dados extraídos incluíram autor(es), ano de publicação, país, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma descritiva e temática, agrupando os achados em três eixos: (1) indicadores de qualidade; (2) metodologias e práticas pedagógicas; e (3) percepções e satisfação de discentes e docentes.

4 – RESULTADOS

A análise da qualidade do ensino nos cursos de Fisioterapia no Brasil revela avanços significativos, mas também aponta desafios persistentes que impactam a formação dos futuros profissionais.

A síntese dos principais achados dos estudos selecionados, apresentada no quadro 2, evidencia diversos aspectos relacionados à qualidade do ensino nos cursos de Fisioterapia no Brasil. Observa-se uma tendência positiva no desempenho acadêmico, especialmente refletida nas avaliações do ENADE e no Conceito Preliminar de Curso (Gonçalves *et al.*, 2017; Paulo, 2019).

Contudo, desafios importantes persistem, como a necessidade de aprimorar a capacitação docente, a infraestrutura das instituições e a atualização curricular para incorporar

práticas baseadas em evidências (Dal Ri *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2020).

A percepção dos estudantes também ressalta a influência do ambiente acadêmico e metodologias ativas na motivação e na qualidade da formação (Ribeiro, 2022; Paiva, 2019). Ademais, a adaptação ao ensino remoto durante a pandemia evidenciou tanto as dificuldades quanto a resiliência das instituições em manter a continuidade do ensino (Medeiros, 2021). Essas informações destacam a complexidade do processo formativo e a importância da avaliação contínua para a melhoria da qualidade educacional na Fisioterapia.

Quadro 2- Sínteses dos estudos incluídos.

Autor(es) / Ano	Objetivos	Principais achados
Gonçalves et al. (2017)	Avaliação do desempenho no ENADE	Melhora significativa nos conceitos ENADE e CPC entre 2004-2013, indicando avanços na qualidade do ensino.
Paulo (2019)	Comparação desempenho UFVJM	curso de Fisioterapia apresentou desempenho superior ao curso de Zootecnia no ENADE, mostrando boa formação.
Ribeiro (2022)	Qualidade de vida dos estudantes	Aspectos emocionais e satisfação com o curso impactam positivamente na qualidade da formação.
Dias (2018)	Qualidade de vida no trabalho de docentes	Satisfação e autonomia docente associadas a melhor qualidade no ensino.
Veloso (2024)	Metodologias ativas de aprendizagem	Metodologias ativas melhoram a motivação e qualidade do aprendizado dos estudantes.
Medeiros (2021)	Ensino remoto emergencial durante a pandemia	Adaptação para ensino remoto apresentou desafios, mas manteve a formação.
Brasil (2025)	Indicadores oficiais de qualidade (ENADE, CPC)	Avaliações periódicas essenciais para monitorar e promover melhorias contínuas.
Dal Ri et al. (2020)	Conhecimento dos acadêmicos em prática baseada em evidências (PBE)	Baixo conhecimento e aplicação prática da PBE, indicando necessidade de

		fortalecimento na formação.
Azeredo et al. (2023)	Aplicação da PBE na rotina dos fisioterapeutas em UTI	Adoção parcial da PBE, com barreiras relacionadas à infraestrutura e atualização profissional.
Zene (2024)	Visão dos profissionais sobre PBE.	Reconhecimento da importância da PBE, mas lacunas na capacitação acadêmica para sua aplicação.
Filippin (2008)	Fisioterapia baseada em evidências: uma nova perspectiva	Necessidade de integrar PBE aos currículos para melhorar a formação clínica.
Neto (2023)	Conhecimento e aplicabilidade da PBE entre fisioterapeutas pediátricos	Deficiência na formação específica sobre PBE, prejudicando a prática clínica pediátrica.
Carvalho et al. (2016)	Perfil e capacitação do corpo docente	Docentes com pouca formação acadêmica avançada e necessidade de capacitação continuada.
Silva & Santos (2018)	Infraestrutura e recursos didáticos	Deficiências estruturais comprometem a qualidade da formação prática dos estudantes.
Paiva (2019)	Avaliar a qualidade de vida e a motivação dos estudantes de fisioterapia de uma instituição que utiliza metodologia ativa	Estudantes apresentaram altos índices de motivação e satisfação, com impacto positivo na qualidade da formação e no engajamento acadêmico.
Plentz et al. (2017)	Analisar a qualidade dos cursos de fisioterapia nas regiões do Brasil por meio dos resultados do ENADE.	Diferenças regionais significativas no desempenho; cursos localizados nas regiões Sul e Sudeste apresentaram melhores conceitos no ENADE, apontando desigualdades na qualidade da formação
Oliveira et al. (2020)	Avaliação curricular e adequação às DCNs.	Currículos ainda apresentam enfoque tradicional, pouco alinhado às DCNs e necessidades do SUS

Fonte: Autores, 2025.

5 – DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados confirma que a qualidade do ensino em Fisioterapia no Brasil apresenta avanços relevantes, especialmente quando observados indicadores como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que apontam melhoria gradual nos resultados institucionais (Gonçalves *et al.*, 2017; Paulo, 2019; Brasil, 2025). Esses achados estão alinhados a recomendações internacionais, que enfatizam a importância de avaliações regulares para o fortalecimento da qualidade acadêmica (World Confederation for Physical Therapy, 2020).

A implementação de metodologias ativas tem sido identificada como fator determinante para o engajamento discente e o desenvolvimento de competências críticas, criativas e reflexivas (Veloso, 2024; Ribeiro, 2022). Experiências internacionais, como na Austrália, no Canadá e no Reino Unido, demonstram que currículos centrados no estudante, com uso extensivo de aprendizagem baseada em problemas e simulação clínica, resultam em maior empregabilidade e melhor desempenho em exames de certificação (Crosbie *et al.*, 2019; Schofield *et al.*, 2021). No Brasil, embora haja avanços, a adoção dessas práticas ainda é desigual, concentrando-se em instituições com maior disponibilidade de recursos e formação docente.

A integração da prática baseada em evidências (PBE) aos currículos é outro ponto crítico. Estudos nacionais mostram que acadêmicos e recém-formados apresentam lacunas no conhecimento e aplicação da PBE (Dal Ri *et al.*, 2020; Azeredo *et al.*, 2023; Zene, 2024), situação semelhante à observada em outros países latino-americanos, como Chile e Colômbia (Araya *et al.*, 2021). Em contraste, programas de Fisioterapia nos Estados Unidos e na Europa Ocidental incorporam a PBE desde os primeiros semestres, com treinamento sistemático em análise crítica da literatura e aplicação em estágios supervisionados (Morris *et al.*, 2018).

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças abruptas no ensino, com a transição para o ensino remoto emergencial. No Brasil, essa adaptação manteve a continuidade das atividades acadêmicas, mas expôs desigualdades no acesso às tecnologias e limitações na formação prática (Medeiros *et al.*, 2021). Em países como Canadá e Reino Unido, a adoção de modelos híbridos com simulação virtual e recursos interativos mostrou-se eficiente para minimizar perdas práticas durante o isolamento (Schofield *et al.*, 2021), apontando caminhos que podem ser adaptados ao contexto brasileiro.

A infraestrutura e a qualificação docente seguem como desafios persistentes. A literatura nacional relata deficiências estruturais que comprometem a formação prática (Silva; Santos, 2018) e a necessidade de fortalecer a formação acadêmica avançada dos professores (Carvalho *et al.*, 2016). No cenário europeu, redes como a *European Network of Physiotherapy in Higher Education* estabelecem critérios mínimos de qualificação docente e oferecem programas de capacitação contínua, o que contribui para padrões mais homogêneos de qualidade (ENPHE, 2019).

Por fim, a adequação curricular às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é insuficiente. Muitos cursos mantêm estruturas excessivamente tradicionais e hospitalocêntricas (Oliveira *et al.*, 2020), o que contrasta com tendências internacionais que privilegiam currículos integrados e experiências interprofissionais desde os primeiros anos (WHO, 2017). Essa aproximação com a realidade dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, é vista como essencial para preparar profissionais mais adaptados às necessidades da população.

Em síntese, o estado da arte mostra que, embora o Brasil apresente avanços no ensino em Fisioterapia, ainda existem lacunas importantes em relação a práticas consolidadas internacionalmente, especialmente na adoção universal de metodologias ativas, integração plena da PBE, fortalecimento da infraestrutura e atualização curricular. O alinhamento com experiências bem-sucedidas de outros países pode servir como referência para elevar o padrão nacional e garantir a formação de fisioterapeutas competentes e preparados para contextos globais e locais.

5.1 - DESAFIOS E LACUNAS

Apesar dos avanços apontados, este estudo evidencia diversos desafios e lacunas que ainda permeiam a qualidade do ensino nos cursos de Fisioterapia no Brasil. Um dos principais desafios reside na insuficiente capacitação dos docentes, tanto em termos de formação acadêmica avançada quanto na atualização pedagógica, o que impacta diretamente a qualidade da formação oferecida (Carvalho *et al.*, 2016). A valorização e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores são essenciais para promover metodologias inovadoras e adequadas às demandas atuais.

Outro desafio significativo refere-se à infraestrutura das instituições de ensino. A falta de recursos didáticos e laboratórios adequados compromete o desenvolvimento das competências práticas dos estudantes, aspecto crucial na formação do fisioterapeuta (Silva; Santos, 2018). Investimentos estruturais são necessários para garantir condições adequadas que favoreçam o aprendizado e a experimentação prática.

Adicionalmente, a inserção e o fortalecimento da prática baseada em evidências (PBE) no currículo ainda são insuficientes. O baixo nível de conhecimento e aplicação da PBE entre acadêmicos e profissionais recém-formados indica uma lacuna significativa na preparação para a prática clínica moderna, que exige decisões fundamentadas em evidências científicas atualizadas (Dal Ri *et al.*, 2020; Azeredo *et al.*, 2023; Zene, 2024).

Outro ponto que merece atenção é a necessidade de atualização curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Muitos cursos ainda mantêm uma abordagem tradicional, o que pode limitar a formação integral e crítica dos estudantes, prejudicando sua capacidade de atuação em contextos reais e complexos (Oliveira *et al.*, 2020).

Por fim, a adaptação ao ensino remoto emergencial durante a pandemia mostrou-se uma medida necessária, porém evidenciou limitações em relação à qualidade da formação prática e à interação docente-discente (Medeiros *et al.*, 2021). A superação dessas limitações requer o desenvolvimento de estratégias híbridas e inovadoras que conciliem tecnologia e prática presencial.

Essas lacunas destacam a importância de políticas educacionais integradas e contínuas avaliações institucionais para a superação dos desafios, visando consolidar a qualidade do ensino e garantir a formação de fisioterapeutas capacitados e alinhados às necessidades do mercado e da sociedade.

6 - CONCLUSÃO

A qualidade do ensino nos cursos de Fisioterapia no Brasil apresenta avanços importantes, sobretudo no desempenho acadêmico e na adoção de metodologias ativas que promovem maior engajamento dos estudantes. Entretanto, persistem desafios significativos relacionados à capacitação docente, infraestrutura, atualização curricular

e integração da prática baseada em evidências. Esses aspectos impactam diretamente a formação integral e a preparação dos futuros profissionais para atender às demandas do Sistema Único de Saúde e do mercado de trabalho.

A superação dessas lacunas requer investimentos contínuos em formação e valorização do corpo docente, modernização das estruturas físicas e pedagógicas, bem como o alinhamento dos currículos às diretrizes nacionais e às práticas clínicas atualizadas. Além disso, a experiência da pandemia evidenciou a necessidade de inovar nos modelos de ensino, conciliando recursos tecnológicos com a prática presencial.

Portanto, a busca por uma educação de qualidade em Fisioterapia deve ser uma prioridade constante, envolvendo gestores, docentes, estudantes e órgãos reguladores. Apenas assim será possível garantir a formação de profissionais competentes, críticos e aptos a contribuir de forma eficaz para a saúde da população.

REFERÊNCIAS

ARAYA, E. *et al.* Physical activity interventions in Latin America: an evidence review. **Journal of Public Health**, v. 36, n. 2, p. 150-160, 2021.

AZEREDO, T. G. K. *et al.* Avaliação da prática baseada em evidências na rotina de fisioterapeutas em Unidade de Terapia Intensiva. **Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. 157-165, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13047>

BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino, o campo de atuação e o perfil profissional. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 16, n. 3, p. 905–924, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/vCjL7LBTWG8DJ6ZqG3HwGCj/>

BRASIL. **Ministério da Educação. Disponíveis Indicadores de Qualidade da Educação Superior.** Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enade/disponiveis-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.

CARVALHO, L. M. *et al.* Perfil e capacitação do corpo docente nos cursos de Fisioterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 45-55, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345931080_FISIOTERAPIA_BASEADA_EM_EVIDENCIAS_NIVEL_DE_CONHECIMENTO_DOS_ACADEMICOS_DE_FISIOTERAPIA_DE_UMA_INSTITUICAO_DO_NOROESTE_PAULISTA.

CROSBIE, J. *et al.* The use of simulation in physiotherapy education. **Journal of Advanced Health Care**, v. 10, n. 4, p. 250-258, 2019.

DAL RI, M. F. *et al.* Fisioterapia baseada em evidências: nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia de uma instituição do noroeste paulista. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 231-239, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345931080_FISIOTERAPIA_BASEADA_EM_EVIDENCIAS_NIVEL_DE_CONHECIMENTO_DOS_ACADEMICOS_DE_FISIOTERAPIA_DE_UMA_INSTITUICAO_DO_NOROESTE_PAULISTA.

DIAS, A. C. B. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n9/3021-3030/>.

ENPHE. **European Network of Physiotherapy in Higher Education: recommendations for a European framework of competences for autonomous practice in physiotherapy**. 2019.

FILIPPIN, L. Fisioterapia baseada em evidências: uma nova perspectiva. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 12, n. 6, p. 485-492, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354135568_Metodologias_ativas_Uma_revisao_integrativa_sobre_praticas_no_ensino_de_graduacao_na_area_da_saude.

GONÇALVES, R. F. *et al.* Avaliação dos cursos de Fisioterapia nos anos de 2004 a 2013. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 2, p. 345-353, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/6h8GLr8crZcMwtY9f9hfrND/?lang=pt>.

LOPES JUNIOR, J. E. G. *et al.* Inteligência Artificial no ensino superior: avanços, desafios éticos e contribuições para a excelência acadêmica. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 9, p. 1-17, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-295

MEDEIROS, A. A. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, n. 2, p. e0034, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/ZY5VxGnGtCHyxDv3JxxQCKy/?format=pdf&lang=pt>

MORRIS, E. *et al.* **Pain education in entry-level physical therapy curricula in the United States and Canada**. *Pain*, v. 159, n. 8, p. 1547-1554, 2018.

NETO, J. E. Conhecimento e aplicabilidade da prática baseada em evidências entre fisioterapeutas pediátricos. **Revista CCS**, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2023. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1165>

OLIVEIRA, T. A. *et al.* Avaliação curricular e adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de fisioterapia brasileiros. **Revista de Educação em Ciências da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 23-34, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354135568_Metodologias_ativas_Uma_revisao_integrativa_sobre_praticas_no_ensino_de_graduacao_na_area_da_saude.

PAIVA, R. S. de. **Qualidade de vida e motivação dos estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino que usa metodologia ativa**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

PAULO, P. de. Avaliação da educação superior: comparação do desempenho acadêmico entre cursos. **Revista Vozes dos Vales**, v. 15, p. 120-130, 2019. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/05/Paulo0102.pdf>.

PLENTZ, R. D. M.; SBRUZZI, G.; MOYANO, P. C. Avaliações de qualidade dos cursos de fisioterapia nas grandes regiões do Brasil segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 145–154, 2017. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1453>

RIBEIRO, C. N. Análise da qualidade de vida dos graduandos do curso de Fisioterapia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. 157-165, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13047>.

SCHOFIELD, C. *et al.* **Telehealth and physiotherapy education: a scoping review**. *Physiotherapy Canada*, v. 73, n. 3, p. 1-12, 2021.

SILVA, F. M.; SANTOS, A. P. Infraestrutura e recursos didáticos em cursos de Fisioterapia. **Jornal de Educação em Saúde**, v. 12, n. 3, p. 67-75, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354135568_Metodologias_ativas_Uma_revisao_integrativa_sobre_praticas_no_ensino_de_graduacao_na_area_da_saude.

VELOSO, M. D. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior em saúde: o fazer pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45360/36292>

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>

WHO. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO, 2017.

WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY. **Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting**. 2020.

ZENE, Maria Vanessa. Prática baseada em evidência na fisioterapia: visão dos profissionais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. 676–684, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67643>

Recebido em: 11/07/2025

Aprovado em: 27/09/2025